

CLUBES DE LEITURA COMO ESPAÇOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: PROMOVENDO INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA PRÁTICA EDUCATIVA

Cleonis Viater Figueira¹; Juliana Roberta Theodoro de Lima²; Simone Raquel Casarin Machado³.

1Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2186997793739794>

2Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/7084405149962799>

3Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/9943888102112932>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/27

PALAVRAS-CHAVE: Clubes de Leitura. Divulgação Científica. Inclusão. Práticas Educativas.

ÁREA TEMÁTICA: Educação inclusiva e diversidade cultural

INTRODUÇÃO

A divulgação científica contemporânea transcende a mera transmissão de informações, configurando-se como processo dialógico e crítico essencial para a formação cidadã. Conforme argumenta Wagensberg (2005), instituições e práticas voltadas à comunicação da ciência devem funcionar como ferramentas de transformação social, promovendo acesso equitativo ao saber. Paralelamente, os clubes de leitura emergem como espaços privilegiados para a construção coletiva do conhecimento. Lima (2024) documenta como essas iniciativas formam leitores críticos e engajados, estruturando-se em torno do diálogo horizontal e da partilha de interpretações.

No entanto, persiste uma lacuna significativa quanto à utilização intencional desses espaços para promoção da diversidade e inclusão na divulgação científica. Pereira *et al.* (2011) evidenciam que o acesso à cultura científica é profundamente desigual, com populações de determinadas regiões e grupos sociais permanecendo à margem dos circuitos tradicionais de popularização da ciência. Diante desse cenário, questiona-se: como os clubes de leitura podem atuar como dispositivos para aproximar a ciência de grupos sub-representados?

A relevância desta investigação justifica-se pela urgência em construir práticas educativas que respondam aos desafios contemporâneos de desigualdade e exclusão, oferecendo subsídios teóricos e práticos para educadores, mediadores e gestores culturais.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo central analisar o potencial dos clubes de leitura enquanto espaços não-formais de divulgação científica, com especial atenção às suas possibilidades para fomentar a inclusão e valorizar a diversidade. Especificamente, pretende-se: a) discutir os fundamentos teóricos que aproximam os clubes de leitura das práticas de divulgação científica dialógicas; b) identificar estratégias de curadoria e mediação que favoreçam a representatividade e o engajamento de grupos diversos; e c) argumentar sobre a contribuição desses espaços para a formação de uma cultura científica mais equitativa e plural.

METODOLOGIA

Pesquisa de natureza qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, realizada por meio de procedimento técnico de pesquisa bibliográfica. O levantamento foi conduzido em bases científicas como SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “clubes de leitura”, “divulgação científica”, “inclusão social” e “diversidade”. Foram selecionados para análise os trabalhos de Wagensberg (2005) sobre o papel transformador dos espaços de divulgação científica; Pereira *et al.* (2011) acerca das desigualdades no acesso à cultura científica; Junior e Pereira (2022) sobre experiências de clubes de ciências; Lima (2024) e Coletivo Leitor (2026) com reflexões sobre clubes de leitura e formação de leitores. A análise seguiu abordagem interpretativa, buscando conexões entre os campos do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrada das referências permite delinear quadro teórico consistente sobre as potencialidades dos clubes de leitura para a divulgação científica inclusiva. Primeiramente, é fundamental compreender a natureza dialógica desses espaços. Conforme Wagensberg (2005), a comunicação científica mais eficaz não é a que simplesmente transmite informações de forma unidirecional, mas a que estabelece verdadeiro diálogo com o público. Os clubes de leitura realizam esse princípio na prática: cada participante traz sua interpretação, enriquecendo coletivamente a compreensão da obra lida.

Quando essa dinâmica é aplicada à leitura de obras que abordam temas científicos, abre-se caminho promissor para a divulgação da ciência. Junior e Pereira (2022) destacam como clubes de ciências permitem apropriação ativa e contextualizada do conhecimento científico, diferentemente das abordagens tradicionais marcadas pela memorização.

A relação entre clubes de leitura, inclusão e diversidade é aspecto central. Pereira *et al.* (2011) demonstram que localização geográfica, condições socioeconômicas e mediação escolar são fatores determinantes para o grau de inserção das populações em espaços de divulgação científica. Os clubes de leitura, por serem estruturas mais flexíveis e de menor custo que museus ou centros de ciências, apresentam-se como alternativas viáveis para

levar a divulgação científica a territórios e populações tradicionalmente excluídos. Lima (2024) documenta experiências exitosas em periferias urbanas e comunidades rurais, evidenciando como a biblioteca comunitária ou a escola podem tornar-se núcleos de efervescência cultural e científica.

A diversidade relaciona-se diretamente com a curadoria das obras. Um clube que pretenda promover divulgação científica inclusiva não pode limitar seu repertório a autores hegemônicos. A seleção deve contemplar produção de diferentes regiões, autoras mulheres, cientistas negros e indígenas, bem como narrativas que evidenciem a contribuição de diversos grupos para o desenvolvimento da ciência. Essa abordagem pluralista combate estereótipos sobre quem faz ciência e promove identificação de participantes de grupos sub-representados.

O papel do mediador é igualmente central. Conforme Junior e Pereira (2022), o mediador em espaços de educação não-formal precisa desenvolver habilidades de escuta ativa e conexão entre saberes científicos e experiências dos participantes. Cabe ao mediador estimular reflexão sobre como os temas abordados se relacionam com questões sociais relevantes: racismo ambiental, saúde coletiva, tecnologias sociais e conhecimentos tradicionais.

As competências socioemocionais também emergem como dimensões importantes. A participação em clubes de leitura, conforme aponta o Coletivo Leitor (2026), desenvolve empatia, respeito às opiniões divergentes e capacidade de argumentação. Quando os temas envolvem controvérsias científicas, essas habilidades preparam para o exercício pleno da cidadania.

A implementação enfrenta desafios: formação de mediadores capacitados, disponibilidade de acervos diversificados e articulação com políticas públicas. Além disso, conforme alertam Pereira *et al.* (2011), é preciso evitar que tais iniciativas reproduzam as desigualdades que pretendem combater. A despeito dos desafios, as potencialidades superam as dificuldades. A articulação entre clubes de leitura e divulgação científica alinha-se à concepção de Wagensberg (2005) de que os espaços de comunicação da ciência devem ser ferramentas para a mudança social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou demonstrar que os clubes de leitura, quando intencionalmente orientados para a divulgação científica com recorte de inclusão e diversidade, constituem-se como práticas educativas de enorme relevância social e pedagógica. A análise desenvolvida ao longo do texto evidencia que esses espaços reúnem características fundamentais para a promoção de uma cultura científica democrática: horizontalidade nas relações, valorização do diálogo, flexibilidade para adaptação a diferentes contextos e potencial para acolher múltiplas vozes e perspectivas.

Retomando o objetivo proposto inicialmente, foi possível constatar, por meio da fundamentação teórica, que os clubes de leitura podem, sim, atuar como dispositivos eficazes para a divulgação científica inclusiva. As estratégias identificadas (curadoria diversificada, mediação dialógica, articulação com territórios periféricos) apontam caminhos concretos para a implementação dessas práticas em diferentes realidades educacionais e comunitárias.

A contribuição deste estudo para o campo das práticas educativas reside justamente em oferecer uma reflexão teórica que subsidie ações práticas comprometidas com a equidade e a diversidade. Ao articular conceitos e experiências de diferentes autores, espera-se ter fornecido elementos que possam inspirar educadores, bibliotecários, mediadores de leitura e gestores culturais a investirem na criação e no fortalecimento de clubes de leitura com foco em divulgação científica.

Para futuras investigações, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas que acompanhem e avaliem experiências concretas de clubes de leitura com essa finalidade, investigando seus impactos no interesse pela ciência, na percepção sobre a diversidade no meio científico e no engajamento social dos participantes. Estudos comparativos entre diferentes modelos de mediação e curadoria também poderiam contribuir para o aprimoramento dessas práticas.

Por fim, reafirma-se a convicção de que a divulgação científica não pode prescindir de um compromisso ético e político com a inclusão e a diversidade. Nesse horizonte, os clubes de leitura emergem não apenas como espaços de promoção da leitura, mas como verdadeiras arenas de construção de uma cidadania científica plural, crítica e transformadora.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COLETIVO LEITOR. **Clube de leitura infantil: como isso estimula o aprendizado.** Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/blog/clube-do-livro-infantil>. Acesso em: 27 fev. 2026.

JÚNIOR, S. S. H.; PEREIRA, G. R. **Clube de ciências como ferramenta de divulgação científica: processo de implantação de um centro de ciências na baixada fluminense.** In: Anais da Semana Acadêmica do IFRJ Campus Mesquita, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/anaissemanamesquita/550602-clube-de-ciencias-como-ferramenta-de-divulgacao-cientifica--processo-de-implantacao-de-um-centro-de-ciencias-na-b/>. Acesso em: 27/02/2026

LIMA, C. F. **Experiências de clubes de leitura que inspiram novos leitores.** Lunetas, São Paulo, 02 out. 2024. Disponível em: <https://lunetas.com.br/experiencias-de-clubes-de-leitura-que-inspiram-novos-leitores/>. Acesso em: 27 fev. 2026.

PEREIRA, G.; SOARES, K.; COUTINHO-SILVA, R. Avaliação do grau de inserção dos Museus de Ciências na realidade escolar da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. **Ciências**

& Cognição, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-15, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212011000200008. Acesso em: 27 fev. 2026.

WAGENSBERG, J. O museu “total”, uma ferramenta para a mudança social. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 309-321, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3861/386137988015.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2026.